

## EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



### JOIAS AÇORIANAS NO MUSEU DE OURO

Museu Angra do Heroísmo  
18 DE MAIO A JULHO 2019



### JOIAS AÇORIANAS NO MUSEU DE OURO

Igreja de Nossa Senhora da Guia/ *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, até julho*

Com esta coleção de joias, concebida especialmente pelos designers de joalheria Manuela Ferraz e Carlos Fontes, responsáveis pela criação da marca Flyingfish Jewels, pretende-se valorizar o acervo do Museu de Angra do Heroísmo, transpondo para metais nobres alguns dos motivos decorativos presentes nas suas peças mais emblemáticas, de modo a dar novas formas e sentidos à sua intemporalidade.

Além das cinco peças criadas especialmente para o **Museu de Ouro**, esta exposição reúne coleções criadas exclusivamente para os Açores e que são fruto de várias viagens realizadas pelos seus criadores por todas as ilhas açorianas, desde 2002.



## RESIDÊNCIA CRIATIVA | 2019

Auditório do Museu de Angra do Heroísmo  
22 de junho a 28 de julho

Nesta mostra, são expostas as obras resultantes de mais uma Residência Criativa promovida pelo Centro Regional de Apoio ao Artesanato, que potenciou a troca de saberes e de técnicas entre os territórios dos Açores e Cabo Verde, mediante a exploração de recursos endógenos como o vime, a folha de dragoeiro, a espadana, a palhinha e o barro de Santa Maria, cruzando os



22 Junho a 28 Julho 2019  
MAH - Museu de Angra do Heroísmo

RESIDÊNCIA CRIATIVA 2019

CENTRO REGIONAL DE APOIO AO ARTESANATO

<http://artesanato.azores.gov.pt> [/centroregionaldeapoioaoartesanato](https://www.facebook.com/centroregionaldeapoioaoartesanato) [craartesanato](https://www.instagram.com/craartesanato)

ACÓRES Interreg

universos da tradição e da inovação para a criação de produtos com novas linguagens.

Sete artesãos (Aida Bairos, Cristina Bairos e Marina Mendonça da ilha de Santa Maria, Bento Silva da ilha de São Miguel, Aurélia Rocha e Manuela Medeiros da ilha Terceira e Luis Lopes

da ilha de Santiago, em Cabo Verde), sob a orientação de Kathi Stertzig e Álbio Nascimento, da The Home Project Design Studio, criaram conjuntamente peças com um enorme potencial económico produzidas com materiais e técnicas típicas da região com recurso a com uma estética renovada.



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



**SONHOS DA MATÉRIA | MARÇAL | GRAVURA**

Sala do Capítulo, 4 de maio a 15 de setembro

As 20 obras de grande dimensão constituintes desta mostra correspondem à mais recente produção de Humberto Marçal, que nelas combinou técnicas de gravura e colagem, criando paisagens oníricas que nos envolvem pelo seu vibrante cromatismo solar e cativam pelo meticuloso, múltiplo e sugestivo trabalho de texturas.

Humberto Marçal é um dos expoentes da obra gráfica contemporânea portuguesa e um dialogante e sábio transmissor de conhecimentos às novas gerações de artistas. Responsável por diversos cursos e ações de formação de gravura, litografia e serigrafia em diferentes instituições nacionais, está ligado à formação e evolução da comunidade artística da Ilha Terceira, já que desde os anos setenta do século passado colabora com o Museu de Angra do Heroísmo, quer na organização de ateliers de gravura e litogravura, quer na realização de exposições, criando laços com a comunidade local que originaram novas parcerias com a Oficina D'Angra e o IAC (Instituto Açoriano de Cultura).



**MAR/MATÉRIA/MATERIAL | PINTURA DE VASCO PEREIRA DA COSTA**

Sala Dacosta, 25 de maio a 15 setembro

Figura incontornável da cultura açoriana, intelectual, escritor e poeta de referência, Vasco Pereira da Costa é também artista plástico. Nesta exposição, dá-se conta das formulações matéricas que são resultado da experimentação de técnicas apreendidas num periplo por museus e centros de arte contemporânea de diferentes partes do mundo. A sua abertura a novas tendências, a predominância da técnica mista e a utilização de materiais não nobres pode igualmente ser entendida como uma consequência da sua admiração por Antoni Tàpies e Louise Nevelson. A relação próxima mantida com José Nuno da Câmara Pereira, de quem reconhece ter recebido conhecimentos e impulsos inestimáveis, pode ainda ser apontada como uma causa para o cunho marcadamente experimentalista das peças expostas.



MOSTRAS



14 MUSEU A DENTRO

**ARQUETAS NAMBAN**

Il momento da exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, 6 de abril a junho

Requintadas, belíssimas e ricas estas arquetas *Namban* do período Momoyama (1568 a 1603) ou mesmo anteriores, pertencentes ao colecionador Vergílio Schneider, são magníficos exemplares da arte *Namban*, que se desenvolve no Japão, na sequência da chegada dos portugueses em 1543, constituindo um dos primeiros exemplos conhecidos da ocidentalização da Ásia.



**MOSTRAS**

Sala Edifício de São Francisco | Memórias



VITRINE DE CURIOSIDADES / 5

**CAIXA DE FAZER MANTEIGA**

De 4 de junho a julho

Esta pequena caixa de madeira, que integra a Coleção de Etnografia do MAH, com um eixo transversal munido de quatro pás e de uma manivela, constitui um engenho doméstico para fazer manteiga, que não diverge em muito das desnatadeiras *Alfa Laval*, que constituíram o principal equipamento dos postos de desnatção ou *engenhos* da ilha Terceira, nas primeiras décadas do século passado.

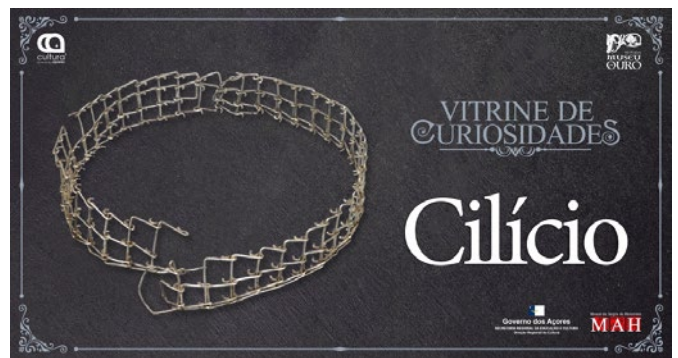
Mostra integrada no âmbito das Celebrações do Dia Nacional da Gastronomia Portuguesa, 8 de junho

VITRINE DE CURIOSIDADES / 4

**CILÍCIO**

De 7 de maio a junho

O cilício é um instrumento de penitência, usado desde os tempos do cristianismo primitivo, visando a purificação do espírito mediante o martírio da carne. Assumindo a forma de corrente ou cinturão metálico com pequenos espigões mais ou menos aguçados, era colocado em torno dos músculos da coxa, do braço ou à cintura, como acontece no caso do exemplar exposto, que terá pertencido a uma monja clarissa do extinto Convento de São Gonçalo de Angra do Heroísmo.



**EXPOSIÇÕES ITINERANTES**



**INDISPENSÁVEL ACESSÓRIO**

Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo, até setembro

Os acessórios expostos pertencem à Coleção de Têxteis do Museu de Angra do Heroísmo. Chapéus de senhora, luvas, mitenes, sapatos e malas fazem parte dos indispensáveis adereços femininos datáveis da primeira metade do século XX, que compunham o coordenado e distinguiam a moda à época, completando o visual e conferindo singularidade à dama que os exibia.

Colaboração: 



**DINOSSÁURIOS NO MUSEU DA GRACIOSA**

Museu da Graciosa, 7 de março a 30 de junho

Os dinossáurios são seres cativantes profundamente enraizados no nosso imaginário coletivo. Motivaram lendas e mitos, originaram heróis de BD, inspiraram versões de criaturas monstruosas e alienígenas e protagonizaram inúmeros filmes de aventuras. Réplicas de fósseis de várias espécies de dinossáurios, pertença do MAH, estão patentes no Museu da Graciosa, funcionando como embaixadores do Museu de Angra do Heroísmo e dando a conhecer conceitos básicos de paleontologia.



EVENTOS



CONFERÊNCIAS MUSEU DE OURO

**JOIAS DA NUMISMÁTICA PORTUGUESA: O REAL DE ANGRA, POR JOÃO PEDRO VIEIRA**

Auditório do Museu de Angra do Heroísmo, 8 de junho, 15h00

Derrotado no continente, o partido de D. António encontrou na Terceira, durante os anos de 1581-1583, um dos últimos bastiões da resistência contra Filipe II de Espanha. Neste período, os Açores tiveram pela primeira vez moeda cunhada no seu próprio território. Foi então que surgiu o *real de Angra*, um tesouro da numismática portuguesa. Procuraremos compreender a sua importância histórica e simbólica, assim como a sua inserção na economia e na política de resistência terceirenses.



**DOMINGOS COM MÚSICA**

Igreja de Nossa Senhora da Guia, 2, 9, 16, 23, 30 de junho, 11h00

Concertos no órgão histórico construído por António Xavier Machado e Cerveira, em 1788.

Organista: Gustaaf van Manen

Violoncelista: Orest Grytsyuk

Participação especial de músicos convidados.

Obras de compositores dos séculos XVII e XVIII.

Entrada livre.



**ARQUETAS NAMBAM**

Il momento da exposição Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, 29 de junho, 15h00

**COMUNICAÇÃO DE VERGÍLIO SCHNEIDER**

Requintadas, belíssimas e ricas estas arquetas *Namban* do período Momoyama (1568 a 1603) ou mesmo anteriores, pertencentes ao colecionador Vergílio Schneider, são magníficos exemplares da arte *Namban*, que se desenvolve no Japão, na sequência da chegada dos portugueses em 1543, constituindo um dos primeiros exemplos conhecidos da ocidentalização da Ásia.



**GAMEDEVTALKS BY NERDALERT**

Auditório do Museu de Angra do Heroísmo, 18 de junho, 20h00

Conversas sobre gamingdemo com a participação de sete estúdios.

Moderação a cargo de Marco Bettencourt



Colaboração:



Coordenação:





EVENTOS



**VOAR COMO UM CAVALO**

Nas gravuras de Marçal, as cores e formas tem guardadas emoções e ritmos que vamos tentar replicar usando o corpo. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



**BRINCAR AOS ARTISTAS**

Depois de uma visita à exposição *Mar/Matéria/Material*, vamos experimentar alguns dos materiais utilizados nas obras patentes na Sala Dacosta num ateliê em que os meninos brincam aos artistas

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



**BÁRBAROS DO SUL**

Os Descobrimientos Portugueses marcaram o início da globalização, pondo em contacto civilizações que até aí se desconheciam ou pouco contato mantinham entre si. A arte *Namban*, que três arquetas expostas no MAH exemplificam, reflete o intercâmbio cultural decorrente da complexa rede de rotas comerciais estabelecidas pelos portugueses a partir do século XVI. A observação atenta de cenas representadas por artistas nipónicos em biombos dessa época permite-nos viajar no tempo e testemunhar os primeiros encontros entre os japoneses e os portugueses, a quem aqueles chamavam *Namban*, ou seja, bárbaros do sul.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



**TERRA À VISTA**

Através de pequenas narrativas, jogos de exploração e atividades lúdicas, pretende-se que os mais novos percecionem a influência dos descobrimientos na conceção do mundo, se inteirem da vida a bordo de naus e caravelas e avaliem o esforço e engenho inerente ao processo de povoamento das ilhas. Atividade em ateliê (facultativa): elaboração de marinha.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência de ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM [MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT](http://MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT)

**EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO** EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



**DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO**

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



**E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES**

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



**EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS**

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



**SALA FREDERICO VASCONCELOS**

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



**PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918**

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



**RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.  
 Visitas de estudo: entrada grátis.  
 Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€  
 Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€  
 Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€  
 Cartão Jovem Municipal: 1.00€  
 Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de inverno:  
 1 de outubro e 31 de março  
 Terça-feira a domingo e em dias feriados: 9h30 às 17h00  
 Encerramento às segundas-feiras

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militarria do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



## NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



### **OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

### **MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO**

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



### **O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA**

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.